

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Adriano Gomes Ribeiro ¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: a educação física escolar tem um papel importante no desenvolvimento do aluno, tanto no seu aspecto social, motor e afetivo, pois dá a criança a oportunidade de vivenciar experiências esportivas através das atividades do professor, não importando o seu gênero.

Objetivos: pesquisar sobre a questão de gênero na educação física escolar. **Metodologia:** será uma pesquisa descritiva, onde serão entrevistados 10 professores de educação física da rede estadual da cidade de Lages, SC. Para instrumento de coletas de dados será utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas, onde os dados coletados serão analisados através de estatística básica (f e %) e apresentado na forma de tabela e discutidos tendo como base os autores da área. **Resultados** os dados discutidos tendo como base os autores da área:

Conclusão: conclui-se que é importante os professores estar atento sobre as questões de gênero na educação física escolar, pois ao ser discutida e entendida, podem dar mais possibilidade de o aluno se desenvolver de forma integral independente do seu gênero.

Palavras-chave: Gênero. Educação Física. Resultado.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

GENDER RELATIONS IN PHYSICAL EDUCATION

Adriano Gomes Ribeiro
Francisco José Fornari Sousa

ABSTRACT

Introduction: school physical education plays an important role in the development of the student, both in their social, motor and affective aspect, as it gives the child the opportunity to experience sports experiences through the teacher's activities, regardless of their gender. **Objectives:** research on the gender issue in school physical education. **Methodology:** it will be a descriptive research, where 10 physical education teachers of the state network of the city of Lages, SC will be interviewed. For the data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions will be used, where the collected data will be analyzed through basic statistics (f and %) and presented in the form of a table. **Results:** the data discussed on the authors of the area. **Conclusion:** it is concluded that it is important for teachers to be attentive about gender issues in school physical education, because when discussed and understood, they can give the student more possibility to develop independently of their gender.

Keywords: Gender, Physical Education, Outcome.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo irá abordar as questões de gênero na educação física escolar, pois o gênero é um tema que vem tomando bastante atenção dos educadores que visam dar suas aulas de forma que visam a igualdade.

Na escola percebemos um grande problema quando falamos de educação física na escola, vemos que meninos são direcionados aos esportes que utilizam o porte físico, como o futebol e basquete e as meninas ficando com os esportes que não possuem muito contato físico, como vôlei e dança. A ideia é estudarmos o porquê isso acontece na escola, qual o papel do professor e da escola sobre esse assunto tão importante.

Deste modo, há necessidade de que a escola, como uma importante agência de socialização, seja capaz de fornecer subsídios para uma educação que permita o questionamento de determinadas representações. Pois muitas vezes por não possuir estes aparatos, a própria escola acaba reforçando também os modelos e padrões que prejudicam um processo socializador que contribua com a igualdade e a autonomia, sobretudo, no que se diz respeito a formação das identidades de gênero e racial (BARBOSA, 1987 apud NASCIMENTO, AUAD, 2002, p14).

Por fim este estudo tem como finalidade observar, registrar e relatar as questões de gênero nas aulas de educação física de Lages, SC. Saber a opinião dos professores com relação a este tema, se há separação de meninos e meninas em suas aulas, se ao ministrar as aulas acabam reforçando a desigualdade e exclusão da prática de um determinado esporte.

2. RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física escolar, é uma disciplina que estuda que estuda várias formas e expressões do corpo, procurando através de jogos e atividades recreativas uma aprendizagem global do aluno, desenvolvendo o aspecto físico, cognitivo e social. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p 209):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Antigamente o ensino era realizado através das PCNS onde recentemente sofreu diversas alterações com o intuito de melhorar a educação brasileira, com isso criou-se uma Base Comum Curricular (BNCC), que segundo (BRASIL, 2017, p.7):

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua

o Plano Nacional de Educação (PNE).” Grifo do autor”

Com o passar do tempo foi aumentando o número de estudos relacionados ao gênero no âmbito escolar, muitos livros e artigos começaram a discutir sobre este tema, dando assim oportunidade aos professores aumentar seu conhecimento na área.

“Na educação física o conceito de gênero tem sido apresentado como uma categoria analítica, definida por construções históricas e culturais sobre o masculino e o feminino.” (SCOTT,1995, LOURO 2001, apud DEVIDE, 2017, p.2)

Conforme Altimann (2015, p.24): “[...] embora não seja o único, gênero é importante marcador social de diferenças nas aulas de educação física, são muitos os desafios com relação ao gênero na escola.”

Com isso, vemos que o gênero é uma área que tem grande importância na educação física escolar, pois ao refletir e analisar sobre o assunto, podemos romper ideias que levam a desigualdade nas aulas, com isso podemos dar possibilidade aos alunos de conviverem respeitando suas diferenças.

Durante a sua passagem escolar o aluno terá que ultrapassar várias barreiras, a discriminação, exclusão, e a educação física pode aflorar ainda mais estas questões, o processo de ensino pode determinar o desenvolvimento do aluno. Sabendo disso é importante sabermos a metodologias que os professores estão utilizando na hora de ministrar sua aula, se estão construindo e desenvolvendo seus alunos de forma mista sem distinção de gênero ou preparando alunos com os estereótipos já vistos antigamente, como por exemplo o menino faz atividade de força e menina atividades de flexibilidade, sendo assim é necessário estudar tais polemicas.

E conforme Aud, (2006, p.39):

No âmbito escolar fica ainda mais evidentes tais polemicas, pois, as diferenças entre meninos e meninas não naturais, as meninas que aparentam meiguice, ou meninos que falam aos gritos, são resultado do modo com as relações de gênero construídas na nossa sociedade durante ao longo dos anos.

Diante disso vemos que o professor tem um papel muito importante na hora de ministrar as aulas, ele poderá colocar ou quebrar alguns obstáculos que aparecerão durante as aulas com relação ao gênero, pois nas aulas poderá surgir diferentes formas de desigualdade, como meninos falando que não querem jogar futebol com as meninas, pois o lugar delas é brincando de boneca e lavando louça, ou até mesmo o professor aplicar essas barreiras, ao falar que alguns meninos tem muita frescura na hora de praticar alguma atividade.

Segundo Darido (2011, p.169):

Vemos que o professor de educação física, possui um papel importante na escola, pois deve refletir e reconhecer as diferenças entre os alunos, utilizando os jogos e outras práticas corporais como meio eficaz de ensinar os jovens a tolerância, e as aceitações das diferenças de cada um.

É importante o professor de educação física usar metodologias que busquem o desenvolvimento integral dos alunos, independente do sexo, sendo imparcial na realização das atividades, dando oportunidades para tal desenvolvimento. Conforme Devide (2017, p.95): as diferenças de força, evolução e habilidade técnica, na pratica desportiva não devem ser vistas como justificativas para a separação dos sexos nas aulas de educação física.

3. METODOLOGIA

Segundo Andrade (2010, p.109) pesquisa é o conjunto de procedimento sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

O tipo de pesquisa que será realizado neste trabalho será uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, conforme Andrade (2010, p.112): “[...] este tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles.” Ou seja, que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Fizeram parte da população 10 professores de educação física, que trabalham na rede estadual na cidade de Lages, SC (conforme dados da GERED Lages), a amostra será de 10 professores de educação física da rede estadual de Lages.

O instrumento de coleta de dados foi feito através de um questionário composto por perguntas e repostas abertas e fechadas, que será analisada e validade por três professores da área da Educação Física.

Os dados foram analisados através de estática básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise das ocorrências e conclusões

Conforme os dados coletados na pesquisa com os professores da rede estadual de LAGES S.C seguem os seguintes dados.

A questão número 1 do questionário, em relação ao conhecimento do que é gênero aparecem os seguintes dados, (n= 10, 100%) sabem o que significa a palavra gênero.

O gênero é um tema complexo que possui diferentes definições, não só abrangendo o sexo do indivíduo. Segundo Devide (2017, p.54):

Pesquisas revelam que existe preocupação dos docentes em inserir a temática gênero

nas aulas de educação física, mas acham o tempo escasso, e acabam debatendo este tema de forma ocasional, não sistematizada ou planejada, mas diante de alguma observação feita por um discente ou turma sobre o assunto.

Tabela 1. Você sabe o que significa gênero?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao indagar os professores sobre a questão de gênero na sua vida acadêmica, temos os seguintes resultados (n= 7, 70%) afirmaram que tiveram assuntos sobre este tema na sua graduação, e (n= 3, 30%) responderam que não lembram ou não tiveram nada relacionado a este assunto específico.

Tabela 2. Quando acadêmico, abordaram o tema gênero nas aulas?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 7 | 70% |
| Não | 3 | 30% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo em vista um assunto tão importante nos tempos atuais, conseguimos notar que alguns professores não tiveram ou não lembram de ter o assunto gênero enquanto acadêmicos.

Ainda conforme Devide (2017, p.51): “A graduação em educação em educação física é o momento adequado para a discussão da temática de gênero, uma vez que essa tem se manifestado como um problema didático a ser solucionado por docentes durante a intervenção pedagógica.”

Tendo como base os dados coletados da tabela 3 temos o seguinte resultado (n=10, 100%) responderam que é importante o professor se preocupar com as questões de gênero na educação física. Ao se preocupar com as relações de gênero na educação física o professor rompe diversas barreiras, podendo mudar alguns modelos de aula que exclui o aluno na hora de praticar as atividades.

Como relata (Lima, Dinis, 2007 apud Berria et al 2010, p.1).

Afirmam que a persistência de uma Educação Física que não reflete sobre suas práticas e seu papel na formação de seus alunos e alunas acaba, através de seu silêncio, colaborando para a formação dos estereótipos de homem e mulher, mantendo assim uma postura supostamente neutra, ajudando na formação de uma consciência coletiva de que ser homem e ser mulher atende a determinados padrões e regras normatizadas de conduta.

Tabela 3. Na sua opinião, é importante o professor de educação física se preocupar com as questões de gênero na educação física?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao questionar os professores com relação as atividades, obtemos os seguintes resultados (n= 7, 70%) responderam que as atividades nas aulas de educação física não devem ser diferentes entre meninos e meninas, e (n= 3, 30%), afirmaram que podemos sim, fazer aulas diferentes entre meninos e meninas.

Tabela 4. Com relação as atividades, você acha que ela deve ser diferente para meninos e meninas?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 7 | 30% |
| Não | 3 | 70% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo que a educação física escolar tem a finalidade de desenvolver o aluno de forma integral, ou seja, desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas, e sociais, não priorizando o rendimento e a formação de atletas, acredito que não se precisa dividir a turma por sexo, para realizar as atividades. Segundo (FREIRE, 1994 apud Machado et al 2013, p. 1).

Geralmente a divisão por gênero reforça a concepção de aulas de educação física tecnicistas, facilitando ao professor a organização e o desenvolvimento das aulas, evitando possíveis ocorrências de conflitos entre meninos e meninas durante as práticas dos conteúdos, esse método onde se enfatiza a competição e o rendimento pode também dificultar a troca de experiências, que poderia acontecer entre ambos os sexos.

Analisando a questão 5 temos os seguintes resultados (n= 9, 90%) dizem que em suas aulas de educação física realizam competições entre meninos e meninas, e (n= 1, 10%) diz que não realiza competições entre os sexos. Conforme Ferreira (2000, p.98).

Embora a competição possa ter um caráter motivador no que se refere ao ensino de uma nova habilidade motora, ela só deve ser apresentada após os alunos terem um certo domínio do movimento, caso contrário ela poderá influir negativamente no processo de aprendizagem.

Com isso nota-se que é importante trabalhar a competição na educação física escolar de maneira cautelosa, diminuindo a exclusão e os preconceitos nas atividades, para assim obtermos uma aprendizagem de união entre meninos e meninas.

Tabela 5. Em suas aulas, você realiza competições de meninos contra meninas?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 9 | 90% |
| Não | 1 | 10% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a questão 6 se atingiu o seguinte resultado, (n= 10, 10%) acreditam que é dever do professor promover relações entre meninos e meninas nas atividades, e através da convivência aprender as diferenças entre si.

Tabela 6. Você acha que é dever do professor promover a relação entre meninos e meninas nas atividades, e através da convivência aprender as diferenças entre si?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Como relata Saraiva (2005), apud Crocetta (2013, p.2).

A educação física deve ser constituída como um espaço democrático dentro da concepção escolar. Os professores devem trabalhar diferenças e diversidade de gênero nas práticas das aulas. Considerando essencial que as práxis pedagógicas tenham finalidade educativa e inclusiva.

Posto isso vemos a importância que o professor tem na hora de ministrar suas aulas, onde através das aulas educação física ele deverá dar oportunidades aos alunos a se desenvolverem independente do seu gênero, aprendendo e superando suas diferenças, valorizando a formação social de seus alunos de forma mais igualitária.

Na questão 7 ao perguntar se o professor estimula aulas mistas, temos os seguintes resultados, (n= 10, 10%) afirmaram que estimulam aulas mistas, respeitando as limitações de cada aluno, independente do seu gênero.

De acordo com Cembranel (2000, p.208):

Quanto mais as crianças de ambos os sexos forem estimuladas desde cedo experimentar a pratica conjunta nas aulas de educação física, criticar opiniões, adquirirem novos movimentos, além dos já aprendidos, mais elas desenvolverão suas capacidades afetivas, motoras, cognitivas, expressivas, culturais, sociais e criativas.

Dessa forma se constata que é relevante o professor de educação física procurar estratégias e métodos para melhorar o processo de ensino aprendizagem no que se diz respeito às aulas mistas.

Tabela 7. Estimula aulas mistas, que respeita as limitações de cada aluno, independente do seu gênero?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao indagar se a escola prove uma estrutura adequada para realização de aulas mistas, apareceram os seguintes resultados (n= 10, 10%) disseram que sim, que a escola proporciona uma estrutura adequada para realização de aulas mistas.

Segundo Monteiro e Silva, (2015, p.28): “Uma escola necessita de instalações e materiais de qualidade, pois o processo de ensino e aprendizagem é muito complexo, e requer mais do que estrutura, ela requer competência e habilidade.”

Tabela 8. A escola proporciona estrutura adequada para realização de aulas mistas?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

É fundamental para qualquer profissional possuir uma estrutura adequada que garanta o desenvolvimento dos seus alunos, não apenas com materiais para realização de aulas práticas, mas é relevante a escola proporcionar um espaço apropriado para meninos e meninas poderem se desenvolver, respeitando os limites de cada um.

Analisando a questão 9 apresenta-se os seguintes resultados, (n= 10, 10%) responderam que sim, é importante fazer aulas criativas, que não haja nenhuma separação entre eles.

Conforme Campos. et al. (2008, p.87): O professor de educação física deve estar preparado para diversas situações, tornar aulas participativas, fazendo que meninos e meninas façam as aulas juntos, havendo assim uma maior interação e motivação.

Visto isso nota-se que o professor de educação física que se atente para aulas criativas, faz uma enorme diferença com relação a aprendizagem de seus alunos, combatendo a desigualdade tanto presente nas aulas de educação física e na sociedade.

Tabela 9. Para que os alunos possam praticar atividades sem nenhuma separação entre eles, você acha importante fazer aulas criativas?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 10 mostra-se os seguintes resultados, (n= 10, 10%) afirmaram que já constataram alguma discriminação por parte dos alunos ao realizar alguma atividade.

De acordo com Lehnhard, Lehnhard, Manta (2011, p.1) ao chegar na escola os alunos já tem uma certa bagagem cultural, e cabe aos professores criarem estratégias a fim de reconstruir alguns significados e valores quanto a hierarquias desmitificando os estereótipos criados.

Tabela 10. Você já constatou alguma discriminação por partes dos alunos ao realizar alguma atividade? Exemplo: dança é coisa de menina.

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Portanto o professor de educação física que se atente para aulas criativas, pode fazer uma enorme diferença com relação a aprendizagem de seus alunos, combatendo assim a desigualdade tanto presente nas aulas e na nossa sociedade.

A questão 11 traz os seguintes resultados, (n= 5, 50%) afirmaram que encontram resistência ao praticar aulas mistas, e (n= 5, 50%) responderam que não encontram resistência na hora de praticar aulas mistas.

Segundo Sousa e Altimann (1999, p.64): “[...] são inúmeros os conflitos e as dificuldades dos educadores no enfrentamento das questões de gênero presentes na cultura escolar, especialmente nas aulas de educação física, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam lentamente.”

As diferenças existem sim, mas são aspectos culturais, as crianças já começam a sua vida escolar possuindo uma cultura social, com isso os professores encaram grandes desafios na hora de lecionar, cabe então ao professor de educação física procurar não separar os alunos por gênero, é importante o professor estimular uma integração em conjunto de seus alunos,

tentando a cada aula diminuir as diferenças culturais entre si.

Tabela 11. Você encontra resistência dos alunos ao praticar aulas mistas?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 5 | 50% |
| Não | 5 | 50% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a questão 12 os dados coletados trazem os seguintes resultados, (n= 10, 10%) responderam que é importante o professor buscar o desenvolvimento integral do aluno independente do gênero. Nota-se então a importância da metodologia que vai ser usada pelos professores em suas aulas, como relata Marques e Krug (2008, p.1):

A educação transformadora é aquela que busca constantemente novas técnicas e metodologias que diversifiquem o trabalho grupal, inserindo o sujeito como parte principal desta ação e transformando nossa realidade, e para isso somos constantemente levados a repensar nossas ações e nossas práticas. Desta forma é preciso estar aberto aos avanços e mudanças que fazem parte do meio social onde a informação é o principal conteúdo desta nova sociedade construída através da convivência do ser humano, das relações estabelecidas e de uma boa qualidade de vida.

Tabela 12. É importante o professor de educação física usar metodologias que busquem o desenvolvimento integral dos alunos independente do gênero?

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Tendo como base os dados coletados na tabela 13, obtiveram os seguintes resultados, (n= 10, 10%), afirmaram que a postura do professor pode incentivar atitudes de discriminação nas aulas.

Tabela 13. A postura do professor na hora de realizar as atividades, pode incentivar atitudes discriminatórias nas aulas? Exemplo você está jogando futebol de menina.

| | f | % |
|-------|----|------|
| Sim | 10 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 10 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Sendo assim fica claro a influência do professor em suas aulas, sendo que pode ser

uma influência que trará benefícios aos alunos, como pode ser fator que pode trazer mais discriminação e exclusões em suas práticas. Como relata Brandão e Corbucci (2002, p.52).

Influencias tanto podem construir informações importantes e referências positivas saudáveis, dos quais o indivíduo se vale para conhecer-se, assim como para perceber o mundo que o envolve, quando podem representar referencias negativas, por meio das quais se torna excluído, excluindo se ao mesmo tempo do convívio de outrem.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho, sobre as relações de gênero na educação física possibilitou uma análise mais profunda sobre este tema, dando mais oportunidades para aos seus alunos se desenvolverem de forma integral, independente do seu gênero, além disso o fato de poder fazer uma pesquisa de campo com professores ajudou a coletar dados para a conclusão da pesquisa.

Ao responder o questionário, ficou evidente que todos os professores estavam cientes do significado do tema abordado no trabalho, que é o gênero, além do mais também responderam que é um assunto que o professor de educação física deve se preocupar em suas aulas, estimulando aulas mistas que respeite as limitações de cada aluno, como também aulas criativas para diminuir a exclusão e a separação de meninos e meninas durante suas aulas, sendo assim um fator positivo, pois é um tema que cada vez ganha mais espaço em nossa sociedade.

Ao investigar sobre a discriminação por partes dos alunos nas aulas de educação física se obteve um dado que gera preocupação, pois todos os professores responderam que já presenciaram este fato em suas aulas, sendo que também todos responderam que, a postura do professor pode influenciar na discriminação, ou seja o professor tanto pode ajudar a eliminar as exclusões de meninos e meninas quanto pode ampliar esse motivo. Outro fato importante que vale ressaltar é que 90% dos professores usam em suas aulas a competição de meninos contra meninas, podendo causar mais conflitos de socialização entre eles.

Os professores também relataram no questionário que, é importante a escola proporcionar uma estrutura adequada para a realização das aulas que, aumentem a socialização e desenvolvimento integral de seus alunos, e também que nesse processo de ensino é importante o professor buscar metodologia que busquem esse desenvolvimento, independente do seu gênero.

Portanto é evidente que o assunto sobre gênero na educação física, é muito importante, pois é um tema que pode gerar muitos conflitos na hora do professor lecionar suas

aulas, podendo proporcionar exclusões e discriminações entre meninos e meninas, em vista disso os professores que buscarem mais conhecimento sobre isso, pode melhorar o desenvolvimento integral de seus alunos, não importando o fato de seu aluno ser menino ou menina.

REFERÊNCIAS

ALTIMAN, Helena, **Educação física escolar: Relações de gênero em jogo**. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.

ALTIMAN, Helena, **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) Homens** São Paulo: Ed. UFMG, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida. **Metodologia Científica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AUD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

BERRIA, JULIANE. et al. **O gênero nas aulas de educação física: questões e conflitos**. Buenos Aires: Revista digital, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/o-genero-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acessado em 16/11/2018.

BRANDÃO, Cláudio, CORBUCCI, Roberto, Paulo. **A discriminação nas aulas de Educação Física sob o enfoque bioética**. Distrito Federal, Revista universa. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/470/496>>. Acessado em: 16/11/18.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acessado em 25/05/2018.

CAMPOS, Fonseca, Angélica. et al. **As questões de gênero nas aulas de educação física**. Minas Gerais, Faculdade Ubaense Ozanan Coelho, p.87. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/genero_aulas.pdf>. Acessado em: 16/11/18.

CEMBRANEL, CLAUDETE. **Aulas coeducativas: o que mudou no ensino da educação física**. Florianópolis, Motrivivência n. 14, p. 208, 2000. Disponível em: <<file:///C:/Users/Admin/Desktop/artigo%20aula%20mista.pdf>>. Acessado em 16/11/18.

CROCETTA, R. J. R. **Coeducação e relações de gênero na educação física com estudantes do ensino médio**. Campos universitário de Tubarão.2013. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Renata_Crocetta.pdf>. Acessado em 16/11/18

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEVID, Fabiano. **Educação de gênero na educação física e no esporte**. Curitiba: Appris, 2017.

FERREIRA, M. S. **Ponto de vista. A competição na educação física escolar**. Motriz, Rio Claro, v.6, n. 2, p. 98. 2000. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/06n2/Ferreira.pdf>>. Acessado em 16/11/18.

LEHNHARD, Rosso, Greice, LEHNHARD, Rosso, Aline, MANTA, Wolker, Manta. **Aulas de educação física mistas e relação de gênero**. 2011. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/2011/10/16/aulas-de-educacao-fisica-mistas-e-relacoes-de-genero/>>. Acessado em 16/11/18.

MACHADO, R. I. F. et al. **Educação física escolar e a separação de gênero: reflexões a partir do programa institucional de bolsas à docência**. Buenos Aires: Revista digital, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/educacao-fisica-a-separacao-por-genero.htm>>. Acessado em 16/11/18.

MARQUES, Nascimento, Marta, KRUG, Rosso, Marília. **Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos**. Buenos Aires, Revista digital, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd122/educacao-fisica-escolar-expectativas-importancia-e-objetivos.htm>>. Acessado em: 16/11/18.

MONTEIRO, Sousa, Jéssica, SILVA, Pereira, Diego. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem**. Geografia Ensino e pesquisa, v.19, n.1, p.28. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf>>. Acessado em 16/11/18.

NASCIMENTO, Corsino, Luciano; AUAD, Daniela. **O professor diante as relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SOUSA, Salvadora, Sousa; ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. Cadernos cedes. nº 48, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf>>. Acessado em 24/06/2018.